

TRIBUNA Livre

17
DEZEMBRO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - AMARES

A FIRMAÇÃO SOËS

Antigamente, os povos não eram tão metedidos na vida uns dos outros; e, valha a verdade, não se perdia nada com isso.

Hoje permite-se a liberdade de falar de tudo e de todos; os graves inconvenientes a cada passo aparecem à vista, enquanto não se remediavam males que anteciparam

o uso e abuso desta mesma liberdade.

O remédio seria a exigência de uma melhor preparação cultural em indivíduos que, pela posição ou cargos que assumem, se tornam creditados de uma opinião pública na tribuna ou na imprensa e, relativamente, responsáveis pelas suas atitudes no jogo da paz e da guerra em que andam as nações.

Vê emitir opiniões, estabelecer critérios e programas de bem-estar social em bases que carecem da mais elementar estrutura; onde logo de seus projectos se avalia da má fé e da ignorância dos pseudo-reformistas. E é por isso que as liberdades mal adquiridas redundam em guerras de extermínio.

O perfeito conhecimento da História Universal está na ordem dos tempos, quando o trato das relações internacionais e o efeito do seu bom entendimento estão no dia a dia da vida contemporânea.

Enquanto de modo tão flagrante, e acuitosamente mesmo, se falta à Verdade e à Justiça, contrariam-se todas as boas vontades e os mais sagrados e louváveis propósitos de quantos se preocupam e trabalham a sério na obra da concórdia humana.

Nota-se perfeitamente que alguém se encarrega de espalhar a cisania da desordem onde outros semeiam palavras de pacificação.

Ordenaria o mais rudimen-

Continua na 2.ª página

Visita de Sua Ex.cia o sr. Ministro do Interior ao nosso Concelho.

No próximo dia 19, segunda feira, visita oficialmente o nosso concelho o sr. Ministro do Interior, Coronel Arnaldo Chultz.

Será aguardado às 9 horas na Ponte do Bico, limite do Concelho, por uma caravana de automóveis que em seguida formará cortejo até aos Paços do Concelho.

Aqui o ilustre visitante receberá cumprimentos das autoridades e de mais pessoas presentes inteirando-se em seguida dos problemas que interessam ao Município. Finda a cerimónia seguirá por Bouro para o Concelho de Terras de Bouro.

Sonhos da vida!!!

Quando nos julgamos ser felizes, eis que, de momento nos aparece a desilusão.

Talvez alguns dos nossos leitores fiquem um pouco surpreendidos sobre o que vai sair neste artigo mas, para lhes tirar a sugestão vou principiar.

Já deve ser do conhecimento de muita gente a saída do Reverendo Pároco da freguesia de Moimenta deste concelho de Terras de Bouro. Como

o caso é de lamentar, em nome de todos os paroquianos, especialmente por todos os bons chefes de família, fazemos público de que ficamos muito surpreendidos ao aparecer tal sonho na vida.

Não podemos ficar quietos, e, imediatamente tratamos de trabalhar para que o sonho não se realizasse mas, o Reverendo P. e Mendes, sabendo o que se passava chamou os interessados e disse-lhes:

— Compreendo todo o amor e dedicação que todos os meus paroquianos tem para comigo, mas, como são ordens dos meus superiores, não quero de forma alguma que eles digam que fui eu o promovedor da saída dos meus paroquianos da ao Paço Episcopal.

Se são amigos, deixem-me

Continua na 4.ª página

Homenagem ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga

Já no número anterior este jornal abriu de par em par as suas colunas a um estimado colaborador que se referiu nos termos mais elogiosos à justiça da homenagem que vai ser prestada ao Senhor António Santos da Cunha, ilustre Presidente do Câmara Municipal de Braga, por ocasião da entrega da medalha de ouro que, em tempos, lhe foi atribuída.

Quer também «Tribuna Livre» associar-se à projectada e significativa exaltação dos méritos de um homem que, há doze anos, vem oferecendo à sua terra as suas qualidades de inteligência e dedicação à frente do Município bracarense.

No exercício do seu longo mandato, que agora vai terminar por força da lei, sentiu-se em Braga uma profunda renovação material que tem de ser reconhecida mesmo por aqueles que não concordem com os objectivos visados ou com os métodos utilizados para os alcançar.

O poder sempre cansou os homens até pelas incompreensões que provoca e dissídios que suscita. Mas, porque é geralmente reconhecido o volume da obra realizada, verifica-se no concelho de Braga um notável movimento de apreço em redor do Senhor Presidente da Câmara, para que a sua despedida das funções que tão brilhantemente exerceu decorra num ambiente de merecida simpatia e se traduza numa vasta manifestação de apreço que bem merecem aqueles que, mesmo com sacrifício pessoal, se dedicam à coisa pública.

Festas a Santo António

Delegados para angariação de fundos no Estrangeiro e Ultr.

A comissão de Festas a Santo António, tem trabalhado incansavelmente para os festejos do ano que dentro de dias começará.

São precisos muitos trabalhos e principalmente muito dinheiro, pois, o dispendio atinge uma cifra bas-

tante volumosa, o que, de ano para ano vai aumentando.

Para o próximo ano, projectam-se alguns números novos, mas alguns, poderemos já afirmar que serão verdadeiras realidades.

Trabalhando, pois, neste sentido, a comissão numa das suas últimas reuniões, nomeou para delegados das Festas com o objectivo de recolher fundos dos nossos conterrâneos e Feiranovenses bairristas, espalhados pelo mundo inteiro, vários filhos da terra a quem já foi endereçado o honroso convite.

Enviaram-se para os Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Angola, Moçambique, Brasil, Venezuela, Índia, Macau, Guiné, França, etc. etc.

Esperamos que os nossos presados angariadores, com os desejos de fazer subir

(Continua na 2.ª página)

HOMENAGEM AO

Padre Martins Capela

EM TERRAS DE BOURO

Perfaz em 1962 meio século que o erudito investigador, mestre da arqueologia e bondoso sacerdote o Padre Manuel José Martins Capela, conseguiu, com a sua tenacidade, o seu entusiasmo, a sua fé, inaugurar, no Alto das Mós, na freguesia de Carvalheira, Terras de Bouro, o Monumento ao Sagrado Coração de Jesus. Facto transcendente, este, no seu alto significado e na sua expressão religiosa.

Bem merece testemunho de gratidão do seu Concelho o egregio sacerdote, glória da cultura espiritual da Pátria.

Por este motivo pensou

uma Comissão num Monumento a erigir no próximo ano de 1962 na Adro Paroquial de Carvalheira, um busto ao seu mais ilustre Filho: o Padre Manuel José Martins Capela.

Dessa comissão fazem parte os senhores:

Manuel José de Carvalho
Paulo Manuel Dias
Hermenegildo Ribeiro
Manuel José Corais
Lino Manuel A Machado
José Maria Martins.

Os donativos deverão ser enviados para o Pároco da Freguesia de Carvalheira — Terras de Bouro, ou à redacção deste jornal.

Natal dos Pobres

Mais uma vez se confirmam os dotes caritativos do nosso Povo.

Vamos neste natal de 1960, como já o esperávamos, sentir a satisfação do dever cumprido e de na noite de Consoada e dia de Natal contar com a benção dos pobres e desportegidos da sorte.

A comissão de Senhoras da nossa terra têm sido bem recebidas por todos, ricos e remediados e tem sido bem compreendida a sua cruzada.

Com os donativos e roupas agora recebidos, com o trabalho que costureiras e senhoras vêm realizando desde há muito na confecção de roupas usadas, algumas fornecidas pelas Caritas Portuguesas, foi possível reunir umas centenas

Continua na 4.ª página

TRIBUNA AGRICOLA

AGENDA DO LAVRADOR Tratamentos de inverno

Nos Campos

Sendo curtos os dias deste mês, é necessário aproveitá-los o melhor possível. Se pelas chuvas o terreno fica empapado, impedindo cavas e lavou- ras, juntam-se as substâncias destinadas às camas dos gados: tojos, giestas, rosmarinhos, carqueja, caniços e juncos, folhas de árvores, carumas dos pinhais e algas (à beira-mar). Lavrar ainda (se não se fez esse serviço anteriormente) para as próximas sementeiras. As terras ácidas, corrigi-las com cinzas ou vegetais, e as salgadiças com gesso. Drenar as terras húmidas e frias, a fim de evitar a perda de nitratos. Preparar viveiros, e terrenos destinados à sementeira e plantação do arroz. De resto, aproveitar as ocasiões de chuva para consertar os instrumentos de lavoura, desde as charruas até às forquilhas. Cuidar da produção do estrume, defendendo-o das chuvas e apressando-lhes a curtimenta com chorume.

Nos Pomares

— Continuar a poda das árvores e dos arbustos quando as geadas não forem demasiadamente intensas. Em covas previamente abertas e que hajam recebido boa dose de estrume, plantar amendoeiras, pereiras, macieiras, ameixoeiras, e outras árvores. Pulverizar as árvores com caldas cálcicas, com ou sem sulfato de cobre. Colhem-se tangerinas.

Nas Vinhas

— Começa a poda das vinhas, deixando varas das melhores castas para enxertos e mergulhadas. Limpam-se as cepas até à base, e desinfectam-se os troncos, quando infectados, com pinceladas de calda de sulfato de ferro e sulfato de cobre nas proporções respectivamente de 22,0% e 30,0%. Aplicar ainda sulfato de ferro nas raízes das videiras que se apresentaram com as folhas amareladas.

Nas Hortas

— Devem abrigar-se dos frios as hortaliças mais mimosas. Continua a plantação de couves. Pode semear-se agrião mastruço, alface de cortar, cebolas, ervilhas, espinafre de Inverno, favas, nabos serôdios, rabanetes de Inverno e salsa. Aplicar adubos às plantas que necessitem.

Nos Jardins

— É este o melhor mês para podar as roseiras. De raiz ou bolbo, plantam-se açucenas, amarilides, beladonas, anêmonas, coroas imperiais, crocos, frênsias, íris, íxias, jacintos, jun-

quilhos, lírios, narcisos, palmas de Santa Rita, raiúnculos e tulipas. De semente, ciclames, ervilhas-de-cheiro, malvaiscos e paciências.

Nas Adeegas

— Iniciam-se as trafeegas, que são absolutamente necessárias para o afinamento e conservação dos vinhos. Destilam-se os bagaços conservados em depósitos, e aproveitam-se os mesmos depois de destilados para os ensilar como alimento do gado ou para estrumes, desacetificando-os com cal ou cinza.

No Galinheiro

— Neste mês os frangos devem ser recolhidos em reduzidos abrigos, dando-lhes copiosa alimentação, preparando-os assim para a venda; pois nas festas do fim do mês e princípios de Janeiro têm boa procura, como boa venda têm galinhas, perus e patos, aos quais se deve administrar uma superalimentação.

Afirmção Soês

Continuação da 1.ª página

tar bom senso que ninguém se metesse a criticar o que não conhece:— a biografia de qualquer indivíduo, ou a história de um povo; fazê-lo sem conhecimento de causa, e só por atrevida pretensão de suscitar escândalo e sensação em meios sociais que fazem apanágio da Mentira, como o melhor instrumento de exploração em todos os campos e sectores de propaganda para fins inconfessáveis, é vir uma e outra vez à praça com mercadoria falsa e atoardas que se vão desmascarando até ao dia que, pela marca de origem, desmereçam inteiramente no consenso unânime.

Tal foi a recente afirmação do deputado trabalhista inglês na Câmara dos Comuns. O sufixo, indicativo da parcialidade que representa, recomendam-no a quem quer que, mesmo de ânimo leve, pese, é medite sobre a sua formação social e avalie das suas intenções.

Julgando que faria empalidecer as forças armadas portuguesas com o seu vil propósito, envergonhou-se a ele mesmo, dando uma cabal prova da sua ignorância e desrespeito pela sua mesma pátria, cujas forças armadas, tantas vezes se acharam a par, combatendo desde a primeira hora da velha Aliada, pela mesma causa.

Ele deputado que considere sobre outra afirmação, de muita categoria, e significando que foi a do Duque de

Nos pomares de folha caduca é costume, nos países que dedicam à fruticultura um cuidado especial, recorrer ao que é costume chamar «tratamentos de inverno». Estes tratamentos devem ser efectuados durante o período de repouso vegetativo da árvore pois são geralmente feitos com produtos cáusticos que iriam queimar a folhagem se, porventura, a pulverização fosse lavada a efeito quando a árvore ainda se encontrasse com folhas.

Festas de Santo António

Continuação da 1.ª página)

mais o nome das grandiosas Festas, da nossa querida terra e do concelho, se empenhem de esforços para conseguir o máximo de dádivas para enfrentar as enormes despesas que os grandes festejos nos acarretam.

Por todos os donativos enviados pelos nossos delegados, será aberto neste Jornal um boletim que conterà o nome de cada angariador e os óbulos respectivos, adquiridos aos outros Amarenses.

Apelamos que os praticos ausentes, sintam bem o esforço que aqui se dispense, para glorificar o nome do Santo Taumaturgo, e, que em poucos anos as suas festas atingiram um tal nível, que o seu próprio nome constitui um verdadeiro cartaz.

Que o nosso pedido tenha penetrado nos vossos corações e que o amor por este torrão seja constantemente lembrado e sentido, são os desejos da COMISSÃO.

Lencastre e exactamente acerca do valor das forças armadas portuguesas, quando o admirado do seu heroísmo, não teve dúvidas em declarar que, se o rei de Castela quisesse resolver o pleito que com ele trazia em dois cavaleiros que se desafiassem, ele escolheria um Português para se bater com o castelhano.

Depois desse momento, e na mesma história militar comum dos dois povos aliados, quantos depoimentos dos mais categorizados cabos de guerra ingleses a enaltecer a honra e mérito do glorioso Exército Português, nas horas difíceis da Guerra Peninsular e nos campos da Flandres?

A história das forças armadas portuguesas é uma e indivisível como o Povo que escreveu as suas páginas desde a primeira. Fique certo o deputado trabalhista de que o Passado sempre respondeu e responderá pelo Presente!

Durante largos anos os pomareiros de todo o mundo recorriam à calda sulfo-cálcica mas dificuldades de preparação deste tipo de calda, aliadas ao aparecimento de produtos já preparados e de grande eficiência, levaram ao quase completo abandono da utilização das caldas sulfo-cálcicas. De facto as caldas oleosas, activadas ou não com dinitro-orto-cresol (DNOC), cumprem cabalmente o seu papel de produtos indicados para o tratamento de inverno dos pomares de folha caduca.

Que visa um tratamento de inverno? O tratamento de inverno é uma operação de carácter preventivo pela qual se vão destruir grande parte das formas hibernantes de insectos que, na primavera seguinte, iriam implacavelmente atacar a árvore de fruto. Pelo tratamento de inverno vai-se, pois, eliminar ou pelo menos reduzir a intensidade do ataque primaveril de afideos, lagartas, etc.

Quem já teve ocasião de observar um intenso ataque de afideos (piolhos) em pessegueiros, por exemplo, pode calcular a dificuldade de combater

eficazmente essa praga, visto as folhas enroladas abrigarem milhares de insectos que ficam assim fora do alcance dos insecticidas normalmente usados.

No tratamento das árvores, aliás como acontece com a própria saúde humana, «mais vale prevenir do que remediar»; uma árvore tratada durante o inverno com um produto apropriado só poderá ser atacada, na primavera seguinte, por insectos que venham de outras árvores, pois a grande maioria dos insectos que hibernavam na árvore tratada terão morrido por acção do tratamento de inverno, antes de terem tido ocasião de efectuar quaisquer estragos.

Se o leitor dedicar alguma atenção à cultura frutícola e constituir assim uma das honrosas excepções entre a grande maioria dos pomareiros portugueses, não se esqueça de efectuar durante a quadra invernal um tratamento de inverno com um dos numerosos produtos que, hoje em dia, já encontra no mercado.

Terá dado assim mais um passo para poder vir a colher melhor fruta.

AB + ALIO + EXPECTES + ALTERI + QUODFECERIS

— Ser trovador do meu senhor, cantando trovas ao som da lira na noite negra sem uma luz... Nas horas mortas olhando Deus, orando preces à Santa Cruz.

Que os céus se rasguem em poemas. Prantos, luto, tormentos, rogos por Jesus; caudais de amor, rios de fé, abismos de preces à Imaculada Cruz...

Num mar de fogo sem um só gozo rangendo os dentes c'os lábios ressequidos jáz rico avaro... Penamos nós nas mesmas penas se não olharmos p'ró q'a Cruz faz. Choram os anjos e os Arcanjos e no seu trono do céu, ao lado Nosso Senhor, chora Jesus olhando os homens e este mudo com suas costas p'rá Santa Cruz!

Hic jacet, oh, senhor!... Neste mundo a Cruz

jaz nos seios plantada... Ainda que num sítio — nem Deus! — boreal

Olvidem a verdade do Nosso Jesus conversão p'ra eles, perdão... e bom Natal!

CÍCERO DIAS

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal
Correspondência
Ofícios

Da Santa Casa de Misericórdia do Porto, remetendo a factura da importância de 114\$00 respeitante ao internamento da doente Adelina Costa Oliveira, com domicílio de socorro neste concelho.

Do Director Geral do Trabalho e Corporações, Lisboa, informando que por despacho de 14 do mês findo, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, não se torna aconselhável a criação de um Grémio do Comércio circunscrito a este concelho, em virtude de serem manifestamente insuficientes o número de associados nele existentes e a correspondente receita de quotizações.

Do Engenheiro Chefe da Delegação do Porto da Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, informando que na recente visita feita à oficina de afilamentos deste concelho, foi verificado que nela falta o seguinte material e mobiliário: 1 balança de 2kg, uma balança de pesos mínimos, posto de ensaio de contadores de água tremonha, pedra nivelada, plano de ferro, bigorna, torno de ferro, ferro de soldar, tenaz de forja, legria, apalpa-folgas, colecção de limas murças, polé de ferro, estojo com ferramentas, jogo de medidas cilíndricas, de 1 a 5 cl, metro articulado, bigorna portátil, alicate corta arame, bancada de trabalho, secretária. Informa, ainda que se torna necessário a reparação da balança de 20k e da substituição do metro craveira. Quanto à própria oficina informa, também, que a sua área é insuficiente, mal que se agravaria à medida da aquisição do apetrechamento devido, e a sua situação num recanto da oficina de marcenaria do Aferidor oferece inconvenientes de vária ordem, além de ser ilegal, tornando necessário transferi-la para local que permita uma instalação capaz.

Da Maternidade Dr. Alfredo Costa, informando que foi internada com urgência naquela Maternidade a doente Maria Emília Barros Fernandes, natural da freguesia de Barreiros deste concelho e residente na cidade de Lisboa, pedindo a respectiva guia de responsabilidade desta Câmara. O Regedor da freguesia de Barreiros informa que a doente é natural daquela freguesia e a sua residência a alguns meses encontrando-se empregada em Lisboa.

Da Empresa do Diário do Minho, Braga, pedindo que esta Câmara se torne assinante daquele jornal.

Do Presidente da Junta de Dornelas, informando que o caminho público daquela freguesia que mais necessita de ser reparado é o que vai da E.N. para o lugar de Fontão numa extensão de 129m, comprometendo-se os moradores daquele lugar a colocar no local dos trabalhos todos os materiais necessários.

Da Junta de Freguesia de Bouro, informando que o Senhor António Lopes, residente naquela freguesia vedou um terreno que faz parte do Terreiro de Bouro.

Do Director de Urbanização do Distrito de Braga, informando que aquela Direcção julga que há toda a vantagem em que seja elaborado, desde já e com urgência, o projecto da construção E.M. da E.N. 307 à E.N. 308 lanço de Dornelas a Paredes Secas, cuja construção, em qualquer hipótese, não poderá ser muito retardada, com a vantagem ainda do estudo poder ser condicionado pelo E.M. para Seramil.

Da Junta de Freguesia de Bouro, pedindo um subsídio de 100\$00 para reparação de um aqueduto que se encontra em más condições na antiga estrada nacional no Largo do Terreiro.

Do Hospital de São Marcos, Braga, comunicando o internamento urgente dos doentes Cícilia de Jesus Pereira, de Bouro, António da Silva, de Goães, Carlos Veloso Pereira, de Lago.

Do Tribunal do Julgado de Amares, pedindo a reparação dos autoclismos e canos de água das retretes das cadeias civis.

Da Professora da Escola de Goães, informando que o edifício escolar necessita de reparação das paredes interiores e também a reparação das instalações sanitárias e alpendre.

Da Professora da Escola Feminina de Figueiredo, pedindo a reparação de 3 carteiras escolares.

Da Professora da Escola Feminina de Dornelas, pedindo várias reparações no edifício daquela escola.

Do Tribunal de Contas, Lisboa, remetendo uma cópia do acordão proferido por aquele Tribunal que julga esta Câmara pela sua gerência de um de Janeiro a 31 de Dezembro de 1959.

(Continua no próximo número)

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — o sr. Armandino de Abreu Dias.

Dia 19 — a snra. D. Adeline Marques Rego.

Dia 22 — o sr. Augusto Alves Vitoriano.

* * *

Passa no dia 22 o aniversário da menina Augusta de Jesus Antunes Fernandes, completando a linda idade de 16 anos.

A todos os nossos Parabéns.

xxxx

Completo dezassete anos no passado dia 15, o jovem Domingos Gonçalves Rodrigues, pela passagem deste dia tão feliz três amigos dedicados felicitam-no, fazendo votos para que essa data se repita por longos anos.

Falecimentos

Em Manaus, na sua casa de residência, faleceu o nosso assinante e muito presado amigo sr. António Fernandes Barbosa, conceituado sócio da firma Oliveira Barbosa e C.a, Limitada, natural da freguesia de Bouro, deste concelho.

O falecido era irmão da senhora D. Isabel Barbosa de Macedo casada com o sr. José Manuel de Macedo «residentes nesta Vila» que pelo infausto conhecimento receberam as condolências das pessoas suas conhecidas.

Na semana corrente realizaram-se missas do sétimo dia nas Igrejas de Bouro e Ferreiros, as quais foram muito concorridas, tendo-se deslocado para a elas assistir a família Venâncio, residente na Póvoa de Varzim.

A toda a família enlutada, residente no nosso concelho e ainda em Manaus onde goza da maior reputação e estima, as nossas sentidas condolências.

xxxxxxx

Na sua residência, Dornelas — Amares, faleceu no dia 11, às 23,30 h., confortada pelos sacramentos da Santa Igreja e depois de longa agonia, a Sra. D. Elvira Rosa Faria, casada com o Sr. Bento Maria de Faria, falecido em 23 de Julho de 1958. A saudosa extinta era mãe dos Sres., José

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

O assunto da nossa conversa vão ser os fastidiosos pedidos de

Boleias

Isto não quer dizer que te fale hoje só de «boleias», somente, principio por elas...

No Diário do Minho de 3-12-60, na secção «Crónica da Cidade» vem escrito o seguinte: — «A enção, srs.» automobilistas! A tarde de hoje e a de amanhã tornam-se um inferno para vós. Quase de metro em metro ergue-se uma mão a pedir enervada: «Stop!» «Páre, por favor!» Bem, eles não devem sentir muito o dever de pronunciar esta palavra — «favor» — porquanto, se os não atendem, atacam-nos com gestos e palavras indecorosas e ofensivas, muitas vezes.

O automobilista que facilita em meter no carro os que pedem «stop» bem sabe ao que se arrisca. Achamos que é demasiado lembrar-lhes um dever que só os liberta de aborrecimentos futuros, na hipótese de haver qualquer desastre. Mas, façam como quiserem e depois sofram-lhes as consequências!...

Não sei quem é o autor desta crónica. Suponho que não é empresário de transportes colectivos... Mas, ainda que o fôsse, tem carros de razão. Só parece ter-se enganado quando cita apenas as tardes de 3 e 4 do corrente. Tenho encontrado os tais pedintes de boleias» todas as tardes e a todas as horas, mesmo de manhã e ao meio dia, na Ponte do Bico, nas saídas de Braga e de Guimarães... em toda a parte esta forma tende a aumentar e a tornar-se mais insolente.

Neste ponto digo-te que não concordo nada com o hábito de pedir boleias. Tenho 49 anos e percorri grandes distâncias a pé, mesmo em estradas, e nunca pedi boleias, mandando parar fosse quem fôsse, mesmo gente conhecida. Actualmente, e desde há

três anos, tenho carro. Confesso ter às vezes trazido, no meu carro, pessoas que me pedem, conhecidas e desconhecidas. Contudo as mais das vezes faço que não vejo porque o carro, para arrancar e parar, gasta travões e gasolina a mais que os das «boleias» não pagam... Além disto lembrava-me que os transportes colectivos, particulares ou públicos, não se organizaram para andar às moscas... e que os particulares, transportando estranhos, além de se prejudicarem causavam prejuízos aos transportes colectivos. Mas não tinha pensado na responsabilidade civil do particular que facilita em dar «boleias». Esta Crónica de Braga moveu-me a ler com mais atenção o Código da Estrada no respeitante a seguro e responsabilidade civil. Concluí que o particular fácil em dar «boleias» só perde e arrisca-se em caso de desastre, a responder no tribunal pelos conduzidos e sinistrados no seu carro, a dar-lhes pensões... e etc. e tal!...

A propósito lembra-me que certo caiaador, ao meu serviço, quando eu lhe recomendava prudência dizendo que não tinha seguro, ele respondeu: «nunca ficamos mal». Objectei dizendo que tudo está bem enquanto não há desastres. Depois, ainda que o patrão esteja inocente, paga. Ouvi então a resposta do caiaador: isso é verdade. No apêlo cada um defende-se!... Estás a compreender?...

Imaculada Conceição

Na igreja paroquial de Lago decorreram novenas como preparação desta festa. De facto, no dia 8 de

(Continuação da 4.ª página)

HUMORISMO

No Combolo

Numa carruagem viajavam um cavaleiro e uma senhora acompanhada dum cãozito. Este foi roçar-se nas pernas do passageiro, que exclamou:

— Minha senhora, por favor, não deixe vir o cão para aqui!...

— Vem cá, «bobi», não vás para aí que esse senhor pode ter pulgas!

Leia, Assine

Pubelique

«Tribuna Livre»

CARTA DE LAGO

Continuação da 3.ª página

Dezembro de 1854 o Santo Padre Pio IX declarou solenemente que a Virgem Maria Mãe de Jesus Cristo, foi concebida isenta do Pecado Original com que todos nascemos manchados, por herança dos nossos pais Adão e Eva. Em Lago esta festa consistiu de missas cantadas pelos fieis.

«De Angelis» e «Jubilar» e sermão, procissão, se não chover e admissão de filhas na Pia União de Filhas de Maria.

Dia da Mãe

O dia 8 de Dezembro é também o dia da Mãe. Li a propósito, na Voz do Pastor do Porto uma observação digna de ser meditada. De facto, nesta freguesia, e julgo que em quase todas as aldeias de Portugal, o dia 8 de Dezembro é, acima de tudo, o dia da Imaculada Conceição. Nas cidades e vilas, porém, e principalmente nos meios estudantis o referido dia 8 é acima de tudo o dia da Mãe. O autor da referida observação nota que noventa por cento das crianças interroga das sobre o significado da festa do dia 8, dirão que é o dia da Mãe, e diz que não está bem uma comemoração abafar a outra... Por mim entendo que o dia da Mãe portuguesa devia ser comemorado em outro dia. Outro tanto diria da festa da Família celebrada juntamente com o Natal de Jesus Cristo.

Ansia de Novidades

A rádio e a televisão fornecem diariamente noticiários, informações úteis e inúteis, enfim... de tudo um bocadinho.

Mas não satisfazem certas mulheres, e, vá lá... também alguns homens. Por isso elas e eles recorrem às consultas de feiteiras e feiticeiros, dos espiritistas, etc, para saber o que se passa além túmulo. Outros e outras, talvez mais subtile, falam de revelações...

Termino dizendo-te, por hoje, que todos estes senhores fariam melhor se trabalhassem, comessem e dormissem. Talvez assim lhes passassem a malagueira...

A Carta anterior demorou-se no correio e disso te peço imensa desculpa. Entretanto vou dar-te mais algumas notícias.

Visitas dos ausentes

Cumprimentei há dias o sr. António Lopes Pereira, do lugar da Teiheira, e fui informado de estarem também entre nós os srs. Francisco Malheiro Cardoso e Severino Fernandes dos Santos. Todos vêm passar o Natal com suas famílias, depois de cerca de um ano de ausência em França. Também me veio cumprimentar há dias o sr. Alberto Soares de Andrade, residente em Lisboa, e que tinha vindo visitar a família. Como vês, as famílias reúnem-se princi-

palmente no dia 24, o que é muito bom, evidentemente. Contudo, se o Natal reúne as famílias e contribui para a sua união, é também certo que estas reuniões familiares enfraqueceram o espírito religioso do Natal. Queres saber porquê? Vou então dizer-te.

Nestas reuniões familiares vêm filhos, maridos pais, irmãos, etc. para consuar. Começou a não parecer bem à família hospedeira dar aos visitantes uma refeição de jejum e abstinência, de harmonia com as leis da Igreja Católica. Como deves saber o dia 24 ainda é dia de jejum e abstinência por ser a véspera de uma grande festa — o Natal de Jesus Cristo — Por isso a palavra consua quer dizer «refeição ligeira, tomada à noite, nos dias de jejum». Aconteceu porém que a consuada, de «refeição ligeira passou a ser refeição longa, bem gorda e regada... O escândalo foi tão longe, entre nós, que o dia 24 passou a chamar-se vulgarmente dia de Natal e o dia 25, dia de Nascimento!... Quem é que observa o jejum e a abstinência? por outras palavras: quem observa a penitência decretada pela Igreja Católica para o dia 24? Se este dia 24 se tornou, para tanta gente, em dia de intemperança, sobretudo à noite, para que a missa do galo?... Sem querer dar bis porque não tenho autoridade, julgo que a missa do Natal deve ser ao raiar da aurora, como também a da ressurreição, na Páscoa. As missas da meia-noite, na minha opinião, não favorecem a piedade nem fomentam os bons costumes.

Comecei a falar-te das visitas dos ausentes e já ia disseitando sobre as festas do Natal e da Páscoa. Sei que gostas destes comentários e notícias...

Casamentos

Alguns dizem-me que te admiras por te falar de muitos casamentos. Deves compreender que parte deles não se realizam em Lago. Dentro deste ano, na igreja de Lago, haverá dez casamentos. Em 1959 houve apenas dois.

Do último casamento do ano, no dia de São Silvestre, falar-te-ei depois.

Por hoje digo-te que foram proclados mais os senhores António Fernandes de Sousa e Maria Alves, residentes em Prado, Vila Verde.

Visita à Casa do Povo

Ao leres esta notícia admirar-te-ás por eu visitar a Casa do Povo. Não! Não te admires nem me censes.

O que lá vai, lá vai... e fui ver. Estava lá apenas uma das aprendizes do curso de labores domésticos e acompanhou-me a encarregada da limpeza da dita Casa do Povo. Gostei de ver os teares, bem como alguns dos trabalhos feitos, interessantes pelos desenhos. Estranhei a rareza

«SALVÉ-8-12-60»

Primeiro aniversário da tomada de posse pelo Rev. do P. e António Pereira Lopes, da freguesia de S. Paio de Eira-Vedra.

A Paróquia muito reconhecida agradece todo o zelo e carinho, que tem posto na sua



nobre missão porque na realidade o nosso bom Pastor tem sido para a paróquia o orientador seguro na vida, consolação na tristeza, conforto nos desfalecimentos e auxílio até na necessidade. A sua humildade, espírito de sacrifício, amor ao trabalho e predilecção pelas crianças, tornaram-no já muito querido na freguesia.

Parabéns, muitos parabéns, pela sua nobre missão e por Apostolado tão heróico desejando que este dia se repita por infínitos anos, são votos mais sinceros das almas a si confiadas.

A Paróquia de S. Paio

do tecido, parecia-me rêde; e com um pouco de ironia, disse às duas: isto parece ser oitaveira. Elas riram-se da minha presumida ignorância e começaram a explicar-me o destino daqueles guardanapos, toalhas, etc. Gostei de saber a finalidade destes trabalhos e meditei na grande utilidade, em os aprender, para as raparigas e mulheres das nossas aldeias. Tanto umas como outras poderiam assim utilizar os momentos vagos no tempo da chuva e nos serões de inverno, produzindo obras artísticas, mundialmente apreciadas, como acontece com os bordados da Madeira. É pena serem poucas as interessadas em aprender, como há dias me disse, em carta, a Ex.ª Professora deste curso da Casa do Povo de Lago.

Nada mais te digo hoje sobre a Casa do Povo, embora me impressionasse bastante o mau estado de conservação de algumas das suas dependências. Depois falaremos...

Como não voltarei a escrever-te antes do Natal quero agora desejar-te boas festas e recomendar-te que não faças do dia 24 dia de Natal porque é dia de penitência... é vigília e preparação espiritual para bem celebrar o Natal que é no

Natal dos Pobres

Continuação da 1.ª página

de peças de vestuário e calçado para os nossos pobresinhos. Numa loja do prédio do Senhor José Manuel de Macedo vai ser feita uma exposição, no próximo domingo, de todos esses objectos.

Também se estão a reunir géneros alimentícios e pão para dar aos mesmos pobres para o que já têm 300 quilos de pão, e vai ser distribuído no dia 25 a todos um farto almoço.

É realmente consolador verificarem-se estas obras e encontrarem-se espíritos abnegados que as concretizem.

Os nossos parabéns às dedicadas Senhoras a meninas da nossa Terra, e a todos que para tal contribuíram.

Damos a seguir a relação das pessoas que se inscreveram e deram as suas ofertas:

Caritas Portuguesa 3 ricos berços e enxovais de bebé várias peças de vestuário.

Felix Ribeiro	1 fogão no valor de	90\$00
José Manuel de Macedo		100\$00
Belmiro Veloso		20\$00
A. H. Arceau		30\$00
Emília Dias Vieira		30\$00
Américo Dias Pisão		50\$00
João Alberto Macedo		10\$00
D. Mavilde de Almeida		50\$00
D. Rita Ribeiro		20\$00
Sr. Alvaro Gomes	roupas	20\$00
José Joaquim Leite		20\$00
Artur Ribeiro		20\$00
Ernestina Vitoriano		10\$00
Sr. Ernesto Cruz		20\$00
António Russell		40\$00
João Macedo		40\$00
António B. de Macedo		20\$00
Paulo Barbosa de Macedo		100\$00
D. Maria Meneses		20\$00
Manuel Arantes Rodrigues	(Dr.)	100\$00
António Barbosa de Macedo		50\$00
Raul		10\$00
D. Rosa Veloso		10\$00
Joaquim Monteiro		5\$00
Pedro Antunes		7\$50
«A. Regional»		5\$00
Felizarda		2\$50
António Dias Paredes		40\$00
José Barbosa de Macedo		20\$00
Sra D. Ilda		50\$00
Manuel Janela		10\$00
Paulo Macedo & Irmão	valor	50\$00
Singer		20\$00
P. e Albino José Fernandes Alves		50\$00
Paulo Barbosa de Macedo	150k. de pão e	100\$00
Alberto Gonçalves		50\$00
Joaquim Barbosa de Macedo	calçado, valor	60\$00

Sonhos da vida

(Continuação da 1.ª página)

ficar aqui as assinaturas e não quero que vá nenhuma comissão a Sua Ex.ª Rev.ª ma o Senhor Arcebispo Primaz.

— Neste momento ficamos todos estupefactos, porque nós não queríamos que um pastor tão zeloso e cumpridor dos seus deveres, deixasse os seus filhos espirituais, Orfãos.

Mas como ele vai, vamos dizer o motivo porque vai.

Como a freguesia do Mosteiro, do concelho de Vieira do Minho estava sem Pároco, foi chamado o nosso Pastor a Sua Ex.ª Rev.ª ma para resolver tal caso e, ele logo disse que foi ordenado só para obedecer.

Neste momento, Sua Ex.ª Rev.ª ma nomeou o pároco do Mosteiro. É certo que, para contentar uns, entristeceu outros...

dia 25, dia Santo de Guarda, este ano a coincidir com o domingo.

Dispõe do teu J. Moreira.
Lago 14-12-1960.

No entanto, muito a custo nos vamos resignando e, esperamos que o vindouro seja em tudo por tudo, outro P. e Mendes.

Temos saudades do nosso Reverendo Pároco, porque era um pastor muito zeloso da sua Paróquia, amigo das crianças, fazia rias de brincadeiras para as crianças na ocasião dos magustos, pagou uma dívida de vinte e seis contos, cuja estava em aberto quando ele veio para cá e comprou três andares de paramentos etc, etc.

Temos a certeza que se ele não fosse mudado, brevemente teríamos uma igreja nova.

Fazemos votos para que o povo do Mosteiro e da Vila de Vieira do Minho o estimem e amem como nós o estimamos e amamos, porque ele tudo merece.

Os seus amigos e Crispim de Vilar.

Visado pela Censura

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

VALDREU e GONDOMAR

Uma das especialidades do milagroso Santo António — a protecção dos animais domésticos — pequena riqueza do lavrador das montanhas, tornou-se largamente conhecido este lugar altaneiro que se marca de longe pelo alvejar da velha ermida.

Aí concorrem os devotos a cumprir suas promessas, acompanhando-se muitas vezes dos animais que participavam nas voltas da romaria do estilo.

Valdreu, ocupa, pois, verticalmente e de alto a baixo toda essa frente da bacia do Homem na sua margem direita.

Longitudinalmente, os seus velhos pergaminhos também lhe permitiram considerável poder de jurisdição sobre as terras suas vizinhas; e deste modo, a freguesia de S. Mamede de Gondoris era uma vigairaria da apresentação dos reitores de Valdreu, de cujo direito podiam renunciar. Esta e S. Mamede de Sibões estavam igualmente sujeitas à jurisdição cível e criminal do Couto de Valdreu.

Apresentavam ainda os Reitores o vigário na de S. Martinho de Valbom, em cujos limites, diz C. da Costa, havia uma torre com casa, a que chamavam «do Paço» e teve cadeia e jurisdição com o título de Honra das Fogasas, e *Babó* (Valbom) a qual foi solar dos deste apelido, passando depois aos Barros de Vila-Verde.

Alguns autores dizem, de ânimo leve, que Valdreu foi mosteiro de Beneditinos, mas é puro engano. Pelo menos a *Beneditina Lusitana* não lhe faz a menor referência.

Do hábito de S. Bento foi o de Santa Maria de Adaúfe, fundação anterior à de Valdreu atribuída aos servos de Deus *Nuno Odores* e sua mulher *Adosinha* que nele foram sepultados.

Foram os dois, é certo, transformados em igrejas seculares pelo dito arcebispo D. Fernando da Guerra.

A este mosteiro de Adaúfe e ao da Abadia foi D. Egas Pais buscar os cinco monges que foram os primeiros povoadores do de Rendufe.

A Ordem de Sant'Iago e a de S. João de Malta (Hospitalários) professavam a regra de Santo Agostinho, por isso esta última se apresenta a seu tempo, como detentora de senhorios em Nóbrega, que já o era, desde o princípio da nacionalidade, possuidora de casais e herdades mesmo em Valdreu.

Os cônegos regrantes de Santo Agostinho usavam do título de *Dom*, mesmo que o não levassem do século por não serem fidalgos. Todos eram obrigados a receber ordens sacras, pelo menos ordens menores.

O hábito consistia numa túnica de linho e murça. A *Cronica da Ordem dos Conegos Regrantes* faz ligeira referência ao seu mosteiro de Valdreu a pág. 336, para dizer que o arcebispo D. Fernando da Guerra o converteu de regular em secular, fazendo o mesmo a outros dois da mesma ordem, que foram o de S. Salvador de *Barbar*, também no Minho, e o de S. to André de *Telões*, perto de Amarante.

Fez o mesmo a alguns mosteiros de beneditinos, tais como o de S. Salvador de *Fonte-Arcada*, o de S. Martinho de *Sande* e o de Santa Maria de *Adaúfe*, que já se referiram. Este deu-o a um seu beneficiado, João de Barros, cônego de Braga.

Explica assim, a dita *Crónica*, a razão por que foram sendo secularizados tantos mosteiros.

«O grande número que na provincia de Entre-Douro e Minho havia das duas antigas e sagradas Ordens de Conegos Regrantes e de monges de S. Bento, foi causa de os Reis, e Prelados se queixarem aos Sumos Pontífices, que não tinham igrejas que dar em comendas aos fidalgos, nem aos clérigos seculares, porque as *Ordens de S. Bento e de S. to Agostinho comiam tudo Entre-Douro e Minho*.

«Pouco a pouco foram alcançando Breves de Roma para converterem os ditos mosteiros em comendas, ou em abadias seculares, contra intento e vontade dos fundadores, os mosteiros e igrejas em que tantos anos floresceu a observância regular, e onde se servia e louvava a Deus com toda a perfeição».

Na verdade está é uma feição da história da Igreja de Portugal, bem complicada e das lamentáveis consequências que estavam muito longe de prever os seus protagonistas.

A cobiça de comendas e benefícios por parte da nobreza e do clero fez sentir às antiguíssimas Ordens religiosas os primeiros golpes, antes de receberem o golpe de misericórdia, desferido pela revolução liberal.

Continua no próximo número

TRIBUNA DE VIEIRA

Tomada de Posse do Mosteiro pelo novo Pároco

Foi no dia da Imaculada que o Rev.º P.º José Mendes Rodrigues tomou posse da Paróquia do Mosteiro.

As oito horas celebrou pela vez primeira na Igreja parquial, tendo sido apresentado aos fieis como novo pároco pelo Rev. mo snr. Arcipreste. Este, leu a Provisão de Sua Ex. cia Rev. ma o Snr. Arcebispo Primaz e fez uma breve preleção acerca do acto e ao mesmo tempo homenageou o *ex-pároco* ou antecessor com palavras cheias de ternura, dizendo: — que o Snr. P. e Manuel de Castro, deixou a sua acção apostólica bem vinctada em Vieira do Minho o que muito contribuiu para o engrandecimento de Vieira; era um *padre* apumado, exemplar, digno em toda a linha, que deixou o seu nome bem *gravado* em Vieira e em todas as pessoas.

— O novo pároco, na ocasião da homilia, dirigiu a sua palavra a todos os fieis, referindo-se especialmente à escolha que fizera do dia de sua tomada de posse de S. João Baptista do Mosteiro; escolheira este dia para que o seu apostolado seja na verdade abençoado por Maria Santíssima.

Falou sobre o Dogma da Imaculada Conceição em termos profundamente teológicos.

Finalmente, referiu-se com saudade ao *seu antecessor P. e Manuel* de quem é íntimo amigo e que em tudo procuraria seguir a sua acção.

No fim, o Rev. mo pároco de Cantelães — P. e José Soares da Mota, que parouquiu no intervalo esta paróquia, convidou todos os assistentes a cumprimentarem o novo pároco. Enquanto todos se

dirigiam à Sacristia dar os cumprimentos, o grupo coral cantou com todo o entusiasmo da sua alma os dois hinos do Sacerdócio ao som do grande e novo harmónio dedilhando o pároco de Eira-Vedra, P. e António Lopes.

Às 10 horas, dirigiu-se para a Capela da Vila onde assistiu à missa cantada em louvor da Padroeira Excelsa. Foi celebrante o Rev. mo pároco de Cantelães, P. e José Soares da Mota que no início leu a *respectiva Provisão* e apresentou aos fieis da Vila o *novo pároco*, enaltecendo as suas qualidades e incitando a todos a estimá-lo e respeitá-lo como convém à Igreja, pois têm na verdade um pároco de excelentes qualidades cuja inteligência ia até ao ponto de arrombar a escala dos valores.

À homilia, como no Mosteiro, usou da palavra mais ou menos em termos idênticos. Actuou o grupo coral, que com mimo executou a missa de N. a Senhora do Sameiro do Dr. Manuel Faria e finalmente cantou o hino do Sacerdócio ao som do har-

mónio cujas teclas eram dedilhadas pelo P. e António Lopes, que preparou com brio e sacrifício dois grupos corais para a recepção ao neo — pároco.

Parabéns ao Rev. mo Snr. P. e José Mendes Rodrigues pela feliz escolha do dia da sua tomada de posse; que Nossa Senhora da Conceição abençoe o seu apostolado e que este seja verdadeiramente fecundo debaixo dos olhares de Maria Santíssima.

Parabéns ao Rev. mo Snr. P. e Manuel Barbosa Pereira de Castro, pela sua *feliz successão*.

Parabéns ao Rev. mo Snr. P. e José Soares da Mota, que foi pároco do Mosteiro interinamente neste intervalo, pela maneira como soube preparar a paróquia para poder ser provida de pároco e pelo seu zelo e prudência.

Finalmente parabéns a toda a paróquia pela felicidade de escolha.

Que todos os paroquianos sem excepção estimem o bem que tem são os votos do cronista.

C.

POEMA DE SAUDADE

Remei,
Remei sonhos
No mar imenso de meus olhos.
Era a espuma desaires medonhos,
E os remos eram abrolhos.

A barca fugia
À praia solitária.
E na morna travessia
Das areias neutros,
Ensaçando passos duplos
Teus cabelos soltos...

O mar batia
Nas rochas prenhes.
Eo mexilhão arrefecia
A carne ruminada
Nas coxas flácidas
Doutra onda parada.

E dentro em mim,
O acorde sem fim
De teus cabelos soltos,
Celebrando em vida
As exéquias da morte...

Do livro inédito
«Rajadas de vida»
De
Dinis Salgado

Do Gerês

Falecimento.

Faleceu nesta localidade o Senhor Acácio Francisco Branco, cantoneiro do caminho de Leante á Agua da Pala, por conta da sociedade das minas dos Carris. Era casado com a Senhora Alzira Rodrigues e deixa sete filhos, alguns ainda de tenra idade. Consta que a sociedade das Minas colocou um dos seus filhos mais velhos no lugar do seu pai para ajudar aquela família nas suas dificuldades. Honra seja feita aos dirigentes da Sociedade, pela benevolência que tem pelos seus empregados, de que o extinto era merecedor e estimado por todos.

Gerês 6-12-60.

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amares

Tribuna Desportiva

Campeonato Regional da 2.ª Divisão de Braga

Futebol Club de Amares 3 — Sport Club Maria da Fonte 1

Principiou no dia 4 do corrente mês, o campeonato secundário da Associação de Futebol de Braga, destinado a oito grupos concorrentes; os quais se designam por: Futebol Club de Amares, Prado, Maria da Fonte, Taipas, Vizela, Campelos, Leões de Braga e Fão.

Em altura própria, não nos foi possível dar informações sobre os encontros da primeira jornada, a qual foi incompleta visto o desafio Maria da Fonte — Vizela não se ter realizado. Os outros resultados foram os seguintes: — Fão — Leões, 1-1; Taipas Prado, 5-2 e Campelos — Amares, 6-3.

O Futebol Club de Amares que foi o primeiro a fazer funcionar o marcador, não esteve feliz neste jogo. Ao intervalo o Campelos vencia por 2-1, chegando os grupos a meio da segunda parte empatados a 3 bolas. Depois mais por sorte dos donos da casa do que por mérito, o resultado caprichou-nos de uma maneira desfavorável que não retrata o desenrolar do encontro.

No passado domingo, o Futebol Club de Amares recebeu a sempre aguerrida arma do Sport Club Maria da Fonte.

Os grupos alinharam:

AMARES: Tomé; Elói, João e Zé Manel; Orlando e Mar-

tins; Barrosa, António, Dias, Araújo e Chico.

MARIA DA FONTE: Zé Queirós, Palmeiro e Sá Fernandes; Carvalho e Lenine; Maia, M. Jorge, Barito, Amâncio e Orlando.

Nos minutos iniciais do jogo, ambos os grupos se mostraram pouco práticos, sujeitando-se mais com a cautela à defensiva do que com a construção de lances para além do meio campo.

Volvido este primeiro período, os rapazes do Amares encontraram-se e começaram a esquematizar boas jogadas, assim como o seu adversário por intermédio do jogador Cérebro da equipa Palmeiro — antigo defesa do Sporting de Braga.

Já a meio da primeira parte, o ascendente do grupo local era notório, mostrando-se o ataque com muita assiduidade a rondar a área de perigo e a alvejar a baliza de Zé. Foi neste período que Barrosa após ter vencido a oposição de dois adversários, centrou atrasado para Dias que fulminou sem defesa as redes do Maria da Fonte. Estava feito o primeiro golo.

Passados alguns minutos, num dos ataques delineados pelos atacantes visitantes, o extremo Maia fez passar a bola na área de rigor, onde Orlando muito

oportuno estabeleceu a igualdade. Em parte, foi um golo mais consentido do que construído.

Assim chegou o intervalo com os grupos empatados a um golo.

Na segunda parte, logo se notou que o período ascendente que o Amares ganhara na primeira parte, ainda permanecia e, agora com mais intensidade, exibiam jogadas de bom recorte técnico, o que veio a valorizar bastante o prélio, contribuindo também a boa réplica que a bem estruturada equipa forasteira oferecia.

E, com uma jogada magnífica de Araújo que a finalizar uma série de fintas, serviu António, este com um toque subtil de calcanhar anichou a bola nas malhas, colocando o Amares em vencedor.

Durante este período o grupo local podia ter elevado mais o marcador em várias jogadas, onde só a manifesta falta de sorte os impediu disso. Numa dessas investidas, quando Barrosa driblou quantos adversários lhe surgiram e à boca da baliza desequilibrou, indo a bola sair pela linha de cabeceira.

Actuava-se então no grupo da casa com muito acerto da defesa, boa actuação dos médios e entendimento total no ataque, onde as perfurações por entre a defesa contrária eram constantes. A cerca de 40 mi-

nutos da segunda parte, Araújo apontou o terceiro golo do Amares com um belo remate.

Ainda perto do fim, quando um avançado do Amares depois de vencer em luta com vários adversários e se encaminhava perigosamente para a baliza onde o mais difícil seria falhar o golo, assistiu-se a uma atitude pouco desportiva do guarda-redes suplente do Maria da Fonte, que lançou uma nova bola para a zona em que o avançado caminhava, originando assim a interrupção do jogo. Lamentável, mas...

O jogo decorreu dentro da maior harmonia e lado a lado bateram-se com o maior desportivismo, havendo um vencedor certo e um vencido que terminou a pugna de cabeça erguida.

No Maria da Fonte, o guarda-redes mostrou-se seguro e a defesa de experiência de Palmeiro e a força mas leal de Lenine, subressairam-se.

Na frente, Maia muito rápido, Amâncio e especialmente Orlando cotaram-se como os artilheiros mais perigosos.

No Amares não há nomes a destacar. Foi um autêntico bloco sempre com o espírito da melhor colaboração.

A equipa de arbitragem a cargo de Augusto Moreira e ajudado por Jorge Peixoto e Fernando Manso, mostrou-se verdadeiramente à altura. Muita personalidade no terreno, evitando jogo duro e boa visão em faltas que nestes jogo são características.

Não deu origem a qualquer nota discordante por parte dos aficionados de qualquer Club, actuando com uma imparcialidade

que acabou por dar beleza ao jogo.

xxxx

Os outros resultados da 2.ª jornada foram os seguintes:

Leões — Taipas, 1-0; Prado — Campelos, 2-2 e Vizela — Fão 4-1.

Após esta jornada a classificação é a seguinte:

Campelos	3 pontos
Leões	3 »
Amares	2 »
Vizela	2 »
Taipas	2 »
Prado	1 »
Fão	1 »
Maria da Fonte	0 »

xxxx

Amanhã o Amares desloca-se a Vizela. Pede-se a todos os Feiranovenses que acompanhem o grupo, incitando-o a fazer boa figura neste campeonato, para honra e prestígio do glorioso representante do concelho no desporto — rei. Havia uma camioneta bem comportada para a deslocação, esperando que o seu pedido de inscrição seja feito ao director Armando Joaquim Dias.

Abel Antunes

Condições de Assinatura

Continente

Ano	50\$00
Semestre	25\$00

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Brasil

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

Dom João o IV, que está em glória, tinha muita confiança na pessoa e lealdade do Marquez de Monte-Belo, e tinha com elle comunicação, e recebia delle alguns avisos, sobre negócios tocantes à conservação do Reino, e ao serviço de Sua Magestade, e este trato correu por via do Doutor Pedro Fernandes Monteiro, que poderá fallar nesta matéria mais miudamente. E porque, se pedida esta declaração, entendi que he serviço de Deos, e de Sua Magestade fazella, a faço por este papel, e creio bem, que se Sua Magestade fora vivo, fizera ao Marquez e às suas cousas honra, e mercê muito conforme àqueles serviços. Em Leiria, a vinte e sete de Março de mil e seiscentos e setenta e dous. — Pedro, Bispo de Leiria.

Seguem-se algumas das considerações à prática religiosa e vida de piedade do Marquês; à dotação feita por ele, em 1604, a uma capela na freguesia de Santa Maria da Torre (caso referido) com a condição de uma missa por sua alma, em dia de S. Felix, do seu nome; à doação da *cabeça de prata* de uma das Onze mil Virgens, a qual existe na igreja de Carracedo, e foi essa dádiva escolhida de entre outras jóias que herdou de sua sogra, a marquesa de Mortara.

Trata também das suas crenças supersticiosas, de prognósticos e de magias, tão cultivadas em sua época por pessoas de todas as condições: — Buscou os horoscopos, estudo dos astros à data do nascimento de qualquer indivíduo, para saber como decorreria a sua vida, um deles foi o de seu sobrinho, D. Frei Alonso de São Tomás, bispo de Málaga, filho herdeiro da casa dos marqueses de Quintana. Efectivamente, estes trabalhos existem no cartório de Castro.

Menciona a lista dos Trabalhos literários escritos pelo marquês em prosa e verso a principiar pela célebre *Ensenança de Principes*

Espejo de Cavalleros, y exemplar de Nobleza, Teatro da Politica moral, e também da espiritual, acrescentando que na maior parte dos seus escritos a teve sempre por objecto.

Mostra que foi erudito e sentencioso por natureza.

Compôs um poema de 70 estâncias, em castelhano, o qual, embora de fundo fantasioso — *os amores de D. Sancho I com D. Maria Monis* — porque invoca os rios e as montanhas do Minho, com interessantes episódios, há-de, ser, se possível for, aqui publicado.

O Marquês faleceu de 67 anos, no dia 1 de Junho de 1662, de um acidente que o privou de todos os sentidos, quando se preparava para sair de casa e entrar no coche em que tinha disposto ir de ro-maria a uma ermida de Nossa Senhora, perto de Madrid.

Foi sepultado em Santo Domingo el Real de Madrid, com os seus três filhos — Francisco, Diogo e Felix Machado; foram depois trasladados seus ossos, com os de sua mulher, para onde estavam os primeiros dois filhos, na igreja de S. Martinho de Carracedo (na capela — mór) pelo 2.º marquês seu filho, António Felix, como o pai havia disposto no testamento.

Teve lugar o cumprimento dessa última vontade, a 22 de Setembro de 1675.

* * *

Transcrevem-se algumas notas do que consta neste tomo I a respeito do governo de Pernambuco por Felix José Machado, seu neto e reeditor do *Memorial*.

«Aos 13 de Março de 1711, foi servido Sua Mag. por eleição nomeá-lo, sem que o pretendesse, para sossegar o motim que se verificou naquele Estado, a 17 de Outubro do ano antecedente. Esteve prisioneiro até este tempo (batalha de Almanca) e saiu da Barra de Lisboa a 23 de Julho do sobredito ano. Chegou à do Recife em 6 de Outubro.

Saltou em terra a 7, passou a Olinda, tomou posse do Governo em 10, e na mesma tarde foi para o palácio das Torres, situado na

(CONTINUA)